

73 R A

SP  
4891  
P.156

RESUMO 145

EFEITO DA SINCRONIZAÇÃO NO INÍCIO DA EMERGÊNCIA DE ONDA FOLICULAR NA OPU-PIV DE NELORE (*Bos indicus*) E BRANGUS (*Bos taurus* x *Bos indicus*)  
Reis, P.O.<sup>1</sup>; Martins, C.M.<sup>1</sup>; Gimenes, L.U.<sup>2</sup>; Sales, J.N.S.<sup>2</sup>; Baruselli, P.S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Consultoria Fertiliza, Poços de Caldas - MG; <sup>2</sup>Departamento de Reprodução Animal, FMVZ - USP, São Paulo, SP - Brasil  
E-mail: baruselli@usp.br

O objetivo deste estudo foi determinar o efeito da sincronização da emergência de onda folicular em vacas Nelore (Experimento 1) e Brangus (Experimento 2). Em cada experimento 12 multiparas foram divididas em quatro grupos (n = 3 por tratamento): controle (CONT: OPU em dia aleatório do ciclo estral), OPU um dia após a emergência da onda (D1), OPU um dia após a emergência da onda associada com bST (D1 + bST) ou OPU 1 dia após a emergência da onda associada a eCG (D1 + eCG). O início da onda folicular foi sincronizado com uma combinação de benzoato de estradiol (2 mg; Gonadiol®) associado com dispositivo intravaginal de progesterona (DIB®), que foi mantida por cinco dias em todos os animais. Ao mesmo tempo, uma dose de PGF2a (Preloban®) também foi administrada. Adicionalmente, uma dose de 500 mg de bST (Boostin®) foi administrada no grupo D1 + bST ou 400 IU de eCG (Novormon®) foi administrado no grupo D1 + eCG. Os animais foram submetidos a quatro réplicas em delineamento cross-over, e os oócitos viáveis (graus 1, 2 e 3) foram enviados para um laboratório comercial de PIV. Na análise estatística utilizou-se o PROC MIXED do SAS, considerando P < 0,05. Em Nelore (Experimento 1), um efeito significativo de sincronização foi encontrado apenas no número total de oócitos, que foi maior nos grupos D1 (19,7a ± 2,9) e D1 + eCG (20,8a ± 3,5) do que no D1 + bST (14,7b ± 2,0), sem diferenças em relação ao CONT (16,1 ± 2,8 ab). Não houve diferença entre os grupos D1, D1 + eCG, D1 + bST e CONT, respectivamente, para o número de oócitos viáveis (14,8 ± 2,2; 16,5 ± 3,1; 11,8 ± 1,4 e 13,6 ± 2,6), a taxa de oócitos viáveis (75,4%; 79,2%; 80,7% e 84,5%), o número de oócitos de má qualidade (4,8 ± 1,1; 4,3 ± 1,4; 2,8 ± 0,8 e 2,5 ± 0,7), o número de blastocistos (5,3 ± 0,8; 6,0 ± 1,0; 4,8 ± 0,8 e 5,8 ± 0,9) e a taxa de blastocistos (38,4%; 40,5%; 39,5% e 52,3%). Por outro lado, na raça Brangus (Experimento 2) um maior número de oócitos totais, oócitos viáveis e oócitos de má qualidades foi observado no grupo D1 + eCG (19,1a ± 1,7; 13,3a ± 1,1 e 5,8a ± 0,8, respectivamente) em relação ao D1 (12,5b ± 0,6; 7,8b ± 0,8 e 4,8ab ± 0,7), D1 + bST (12,2bc ± 1,8; 8,8b ± 1,4 e 3,4bc ± 0,7) e CONT (8,9c ± 1,3; 6,4b ± 1,1 e 2,5c ± 0,7). Não houve diferença entre os grupos D1, D1 + eCG, D1 + bST e CONT, respectivamente, sobre a taxa de oócitos viáveis (62,0%; 69,4%; 71,9% e 72,0%) e o número de blastocistos (3,9 ± 0,4; 4,1 ± 0,7; 3,1 ± 0,5 e 2,8 ± 0,6). No entanto, a taxa de blastocisto foi favorecida no grupo D1 (56,2%ar), em comparação ao D1 + eCG, D1 + bST e CONT (30,0%b, 32,0%b e 27,7%b, respectivamente). Em conclusão, a sincronização da emergência de onda contribuiu para o aumento no total de oócitos em vacas Nelore e Brangus, e nesta última raça, também foi encontrado um aumento no número de oócitos viáveis. No entanto, não houve aumento no número de blastocistos produzidos.

RESUMO 146

EFEITO DA DIETA COM DIFERENTES NÍVEIS DE ENERGIA NA QUANTIDADE E QUALIDADE DE OÓCITOS DE VACAS NÃO LACTANTES (*Bos indicus* E *Bos taurus*)  
SUBMETIDAS A PUNÇÃO FOLICULAR

Sales, J.N.S.<sup>1</sup>; Iguma, L.T.<sup>2</sup>; Batista, R.I.T.P.<sup>2</sup>; Gama, M.A.S.<sup>2</sup>; Camargo, L.S.A.<sup>2</sup>; Gimenes, L.U.<sup>1</sup>; Marques, M.G.<sup>1</sup>; Simões, R.<sup>1</sup>; Fernandes, C.B.<sup>1</sup>; Viana, J.H.M.<sup>2</sup>; Baruselli, P.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>USP, São Paulo, SP; <sup>2</sup>Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG – Brasil  
E-mail: znlogan@yahoo.com.br

Avaliou-se o efeito da dieta com diferentes níveis de energia na quantidade e qualidade oocitária de vacas não lactantes *Bos indicus* e *Bos taurus*. Nesse estudo, 28 vacas secas (14 *Bos indicus* - Gir e 14 *Bos taurus* - HPB) foram distribuídas aleatoriamente, de acordo com a raça, em duas dietas, manutenção (M) e alta energia (1,7M). As doadoras foram mantidas em sistema *Tie stall* e as dietas foram fornecidas 2 vezes ao dia (8:00-16:00h). Os animais passaram por um período de adaptação de 21 dias, nos quais receberam a dieta M. Após esse período, os grupos experimentais foram submetidos a oito (8) punções foliculares com intervalos de 14 dias. Para realização da OPU, no D0 as doadoras foram sincronizadas com 2mg de Benzoato de estradiol (Gonadiol®, Intervet-Schering-Plough, Brasil) e um implante auricular de norgestomet (Crestar®, Intervet, Boxmeer, Holanda). No D5, as OPU foram realizadas. Após as aspirações foliculares, os materiais colhidos foram levados ao laboratório para a avaliação quali-quantitativa. As variáveis dependentes de distribuição normal foram analisadas por medidas repetidas no tempo usando o procedimento MIXED do SAS e as variáveis binomiais foram analisadas pelo procedimento GLIMMIX do SAS. Não houve interação entre as espécies (*Bos indicus* e *Bos taurus*) e níveis de energia na dieta (M e 1,7M). Não foram observadas diferenças quali-quantitativa dos oócitos entre as dietas. Porém, houve diferença estatística na quantidade e qualidade oocitária entre as espécies estudadas. As vacas *Bos indicus* apresentaram maior quantidade de estruturas recuperadas por OPU e melhor qualidade oocitária que as doadoras *Bos taurus* (Oócitos recuperados - Gir 23,4 ± 1,6 e HPB 14,9 ± 0,9 (P=0,003); taxa de recuperação - Gir 91,2% (2604/2856) e HPB 61,1% (1633/2673; P=0,001), oócitos grau A - Gir 5,33±0,48 e HPB 1,6±0,18 (P=0,001), oócitos grau B - Gir 9,83±0,67 e HPB 5,16±0,39 (P=0,001) e taxa de apoptose (TUNEL) - Gir 16,6 % (21/117) e HPB 40,6% (34/82, P= 0,004)]. Conclui-se que o aumento de energia na dieta não promoveu redução da quantidade e qualidade de oócitos obtidos por OPU, porém a espécie *Bos indicus* apresenta maior quantidade e melhor qualidade de oócitos que a *Bos taurus*. Agradecimentos: FAPESP, FAPEMIG, EMBRAPA e WTA.

RESUMO 147

UTILIZAÇÃO DE EMBRIÕES PRODUZIDOS *IN VITRO* COM SÊMEN SEXADO NA ESTAÇÃO DE MONTA DE REBANHOS COMERCIAIS

Sanches, B.V.<sup>1</sup>; Rigo, A.G.<sup>2</sup>; Untura, R.M.<sup>3</sup>; Faifer, F.S.<sup>3</sup>; Porcionato, J.P.F.<sup>2</sup>; Rodrigues, B.<sup>1</sup>; Basso, A.C.<sup>2</sup>; Pontes, J.H.F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>In Vitro Brasil Ltda., Goiânia, GO; <sup>2</sup>In Vitro Brasil Ltda., Mogi Mirim, SP; <sup>3</sup>In Vitro Brasil Ltda., Xinguaçu, PA - Brasil  
E-mail: bruno@invitrobrasil.com.br

A produção *in vitro* de embriões (PIVE) permaneceu por muito tempo restrita aos animais de elite. O objetivo deste trabalho é demonstrar a PIVE como instrumento viável para multiplicação de rebanhos comerciais, durante a estação de monta, com a vantagem do uso do sêmen sexado. No município de Curionópolis - Pará, em propriedade com estação de monta já existente, doadoras Gir (n=492) e Tabapuá (n=121) foram submetidas à aspiração folicular (2 a 4 vezes/ doadora), sendo obtidos 13.635 oócitos de Gir (média de 27,7) e 4.698 de Tabapuá (média de 38,8). Todos os oócitos foram submetidos à fecundação com sêmen sexado, para fêmea (touro HPB para oócitos Gir) ou para macho (touro Tabapuá, para oócitos da mesma raça). As receptoras (n= 3.636), da raça Tabapuá, receberam todos embriões a fresco, após utilização de protocolo de TETF, consistindo de implante intravaginal de progesterona no dia zero (D0) mais 2 mg de Benzoato de Estradiol I.M. No dia oito (D8) retirou-se o implante de progesterona e administraram-se injeções de 0,15 mg de D-Clóprosteno (PGF) I.M., 300 IU de eCG I.M. e 1 mg de ECP. No dia 17 (D17) todas as receptoras que apresentavam CL receberam um embrião pelo método não cirúrgico. A partir de oócitos Gir com sêmen HPB foram transferidos 2.205 embriões, resultando em 876 (39,7%) prenhez. Para a raça Tabapuá, foram transferidos 813 embriões, com 353 (43,4%) prenhez. Em um período de apenas 60 dias, ao início da estação de monta, foram transferidos um total de 3.018 embriões, os quais resultaram em 1.229 prenhez (40,7%). Embora a taxa média de concepção de 40% seja um pouco inferior aos 50% esperados após uma inseminação artificial, pode-se considerar aspectos importantes na utilização da PIVE em comparação à IA na estação de monta. Inicialmente, a grande vantagem da determinação do sexo dos produtos, sendo machos para corte (Tabapuá) ou fêmeas para leite (Girolanda), além da escolha das melhores matrizes como doadoras de oócitos. Vislumbra-se um ganho expressivo em termos de melhoramento genético, em curto espaço de tempo. Com a possibilidade da transferência dos embriões no início da estação de monta, pode-se considerar esta estratégia do uso de embriões *in vitro* como medida substitutiva, ou complementar às técnicas de IATF.